ANO 2.º LISBOA--SABADO, 22 DE JULHO DE 1922 N.º 399

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 119

Os maus profetas

Há entre os portugueses muitos derrotistas que não se cansam de dizer:

— Isto está no fim! Não há salvação possivel para nós. Só nos resta aguardar a liquidação final dum estado de coisas que, prolongando-se, nos cobrirá de vergonha. Cuide cada um de si, porque se está abrindo a cova para a miseria a que nos conduziram os maus apostolos.

Esta linguagem é frequente, e em pessoas que têm todo o aspecto de quem nasceu em Portugal. Sob o pretexto de que os nossos governos nem sempre cuidaram do bem comum, recusam-se a aceitar os pesados deveres que a crise actual impõe ás classes e aos individuos.

E' sabido que as nossas intenções nem sempre estão de acordo com as palavras que proferimos. As violencias de linguagem que continuamente cometemos não traduzem a verdade da nossa consciencia. As nossas afirmações ou as nossas negações excedem geralmente a justa medida.

Apesar disso, não duvidamos da sinceridade dos que se comprazem na predica das nossas desgraças. O seu pessimismo não é retorico, porque traduz uma aspiração. Não só desejam a catastrofe que diariamente anunciam como profetas, mas veem nela uma especie de redenção apocalitica. Nota-se mesmo que mostram uma grande pressa de chegarem á hora da nossa total ruina.

—Quanto mais depressa melhor. E' preferivel morrer que arrastar uma vida de ultrajes e vituperios.

Esta maneira de pensar, que inspira um sistema de conduta, não é inteiramente desinteressada. Os individuos que arvoram a sua descrença em mandamento da raça julgam obedecer ao seu instinto de conservação.

Porque sabem que entrámos num momento de duros sacrificios buscam meio de escapar ao seu jugo. Fiados em que, entre mortos e feridos, alguem se ha de salvar, tomaram as suas providencias e cautelas.

São vitimas, porém, da sua cega prudencia.

Se Portugal tivesse o inglorio destino que eles aguardam, não achariam um palmo de terra que os não cobrisse de maldições...

SINCERIDADE

—*Fique certa de que vai dizer a minha mulher que me viu comsigo!*

—*Socegue. Sua esposa deve saber tão bem como eu, que o senhor é incapaz de ir além do «flirt»...*

FALA-SE na constituição duma empresa que empregará os seus capitais em tornar o Tejo navegavel até Madrid ou Toledo... Trata-se, provavelmente, dum capitulo de mitologia que muito deve entreter as pessoas tolhidas de gôta, mas que não desistem de imaginar roteiros para a sua fantasia.

E se fôsse realizavel?

Nesse caso, Madrid ou Toledo ficariam das primeiras cidades fluviais da peninsula, com as suas frotas de *gazolinas*. As Tagides, que hoje só existem nos versos de Camões, viriam todas de Espanha, de mantilha e bolero.

* * *

CONTINUA a falar-se na nova orientação que vai tomar a nossa politica internacional, no que respeita ao Brasil e á Espanha. Diz-se até que o sr. Duarte Leite regressa breve a Portugal. Será verdade?

* * *

AS duas paginas centrais do *Diario de Lisboa* são hoje mais uma vez consagradas á travessia aeria do Atlantico. Acompanhando uma brilhante cronica do nosso querido camarada Norberto Lopes, publicamos interessantes documentos fotograficos do nosso enviado especial.

Para a segunda pagina, na qual inserimos um artigo intitulado *Barbear, penteare* a secção teatral, chamamos a atenção dos nossos leitores.

* * *

POR falta de espaço, só na segunda-feira sairá a cronica financeira do nosso colaborador A. R.

* * *

FAZ ámanhã trinta e três anos que faleceu o grande actor Antonio Pedro. Lembrar o seu nome não é um cuidado vão, porque o teatro necessita inspirar-se no exemplo dos que o honraram, honrando a Arte. Se ele voltasse...

* * *

EM missão gratuita de serviço publico, vai partir brevemente para Inglaterra, França e Alemanha, a fim de estudar a organisação do ensino secundario, o reitor e professor do liceu Passos Manuel sr. Alberto Oscar dos Santos Machado.

* * *

O TRANSPORTE «Pedro Nunes», que levanta ferro para o Rio de Janeiro, leva parte dos nossos produtos destinados á Exposição. Sem o querermos comparar á nau «Argos», que tanto preocupou os deuses e os homens, devemos confessar que com ele navegam tambem algumas das muitas cisanias que fazem do nosso país o Cabo Tormentorio... da democracia.

* * *

O TEATRO Bernardim Ribeiro, que se inaugura hoje na vila de Estremoz, é das mais confortaveis e graciosas casas de espectaculo da provincia. O *Diario de Lisboa*, que nessa região conta bastantes amigos, felicita a população da linda vila alentejana.

* * *

LISBOA é uma cidade onde se registam incendios amiude, e incendios em grandes edificios, com prejuizos consideraveis. Seria curiosa uma estatistica dos prejuizos que nos ultimos cinco anos o proprio Estado teve com incendios. Até os salvados de um antigo vapor ardido arderam. Parece que em Lisboa se vive sôbre brazas.

OS russos retiraram da Conferencia da Haia, sem os milhões que esperavam obter para restaurarem economicamente o seu país. O governo dos *soviets* terá de contar com os seus proprios recursos e com o desespêro, que é fertil em maus conselhos.

Os jornais americanos insistem na queda do bolchevismo.

Em que se fundam?

No descalabro financeiro e economico da Russia, que não admite dilações nem paliativos.

Esta previsão não deve aceitar-se como infalivel, porque nós estamos num momento em que a materia e o espirito, o dinheiro, que tudo paga, e o pensamento, que tudo abrange, lutam para dominar o mundo. Quem vencerá?

* * *

UMA cronica ao *Diario de Noticias*, enviada de Madrid, refere-se hoje á Igreja de «San Antonio de los portugueses», na capital espanhola, dizendo que lhe chamam tambem «de los alemanes», por não haver ali culto de portugueses. E' certo. Ha três anos, quando se realizou o «Te-Deum» diplomatico, em Madrid, em acção de graças pela vitoria dos aliados, e mandado celebrar pela nossa legação, nenhum eclesiastico era português ou sabia falar a nossa lingua. O nosso hino foi tocado estropiado no orgão, por um alemão. De então para cá, a pouco e pouco, a Alemanha tem tomado conta da preciosa igreja. Ao contrario, «Santo Antonio dei portughesi», em Roma, é autenticamente um bocado de Portugal no coração da Roma Velha.

* * *

PARTE amanhã para a sua casa de Elvas, com sua esposa a sr.ª D. Ana Nunes da Silva Sardinha, o ilustre poeta e jornalista sr. dr. Antonio Sardinha.

* * *

E' de Luciano Freire a copia do triptico de Nuno Gonçalves que vai figurar na Exposição do Rio de Janeiro. Será oferecido pelo nosso governo ao governo do Brasil.

* * *

OUVIMOS dizer hoje a pessoas autorizadas que sempre se fará e mais cedo do que se supõe, a reforma do Ministerio dos Estrangeiros, tendo por base o diploma Veiga Simões. Não serão creadas as duas anunciadas embaixadas em Paris e Londres.

* * *

O NOVO bey de Tunis é um velhinho cujos braços pendem inertes, ao longo do corpo, magro como um dia de jejum. O representante da França, M. Saint, é forte, respira saude, mostra em toda a sua pessoa uma confiança a que a sua farda de diplomata, *chamarrée de or*, ajunta qualquer coisa de decorativo, mas impertinente. O bey segue atentamente as indicações de M. Saint. E' por causa disto que ele apresenta o ar apagado, mortiço, dum homem que perdeu a vontade e o apetite.

* * *

FUNDEOU esta manhã nas nossas aguas uma esquadrilha de guerra francesa composta do contra-tropedeiro «Amiral Senes», e dos torpedeiros «Protel», «Capitaine Metil», «Comandant Bory», «Corque», «Magini» e «Mogon», que vem abastecer-se de agua e petroleo

REABRE ÁMANHÃ

O TEATRO SALÃO FOZ

com a 1.ª representação da revista «Boas-festas»

O Salão Foz, teatro elegante, bem arejado, confortavel, reabre ámanhã.

Vai ali exibir-se uma revista despretenciosa, mas cuidada, escrita com bom humor por Antonio Torres, Francisco Campos e Fernando Ferreira. Intitula-se «Boas-festas» este no-

Laura Costa

vo trabalho dos autores da «Paz Armada». Para ele escreveram e coordenaram musica Vasco de Macedo, Alves Coelho e Serra e Moura. Castelo Branco cuidou do guarda-roupa. Mergulhão e Salvador, Renda, Serra e Amancio, as scenas da revista. Alberto Ghira, actor que o publico distingue com a sua simpatia, encarregou-se do «compère» e tratou da enscenação da peça com a proficiencia e o gosto artistico que em grande escala possue.

Cabe dizer que a companhia Otelo de Carvalho se apresenta remodelada e que aque-

Deolinda de Macedo

le distinto artista se encarregou de alguns papeis interessantes da «Boas-festas».

Laura Costa, formosa e desenvolta actriz, tomou á sua conta o desempenho de meia duzia de personagens, que o seu talento interpretará a primor.

A Deolinda de Macedo, gentilissima artista, foram confiados tambem alguns papeis de destaque, a que ela imprimirá por certo o realce que estamos habituados a admirar em todas as suas criações do genero ligeiro.

Não nos sobra o espaço para dizermos ao leitor o mais que sabemos sobre a distribuição e o desempenho da peça, que ontem ouvimos em primeiro ensaio geral. Afirmaremos apenas que Otelo de Carvalho se ocupou desses assuntos, importantes para o agrado de qualquer peça, com a probidade artistica que tantas simpatias lhe tem grangeado.

Brasileiros ilustres

Estiveram de passagem em Lisboa, a bordo do vapor *Massilia*, os ilustres brasileiros srs. drs. Aluizio de Azevedo e Alfredo Pujol.

AOS CAPITALISTAS

Importante firma negociante de cereais, que possue actualmente um capital de MIL CONTOS, desejando alargar a sua importante esfera de negocios, pretendendo, portanto, aumentar o seu capital, aceita novos socios com cotas nunca inferiores a cem contos.

Carta á agencia na Rua do Ouro, 30, H. P. 3992.

O NOVO AUMENTO

Barbear e pentear

Filosofia dum oficial de barbeiro com arrazoados claros postos em entrevista, ácêrca das antigas barbas a 50 réis e das modernas a 300 réis

Dantes a barbearia era um salão de politica, com discursos permitidos por aviso previo do dono. Os barbeiros tornaram-se intelectuais pela convivencia com os fregueses. Quem quizesse poupar dez reis, não comprando o periodico, ia ao *coiffeur* e, emquanto a lamina corria celere, o oficial punha em prosa vernacula, tipica, bariolada, toda sua, as colunas do seu jornal politico. Ainda havia, á porta, o pincel e o prato. Ainda se usava cosmetico e cabelo de risca ao lado. Ainda havia muitos escovinhas, muitos á inglesa—falo de cortes de cabelo.

A loja de barbeiro, como o café, como o centro, como o Registo Civil e o Livre Pensamento, foi uma trincheira da Republica, em tempos em que ela era um sonho. A lamina da navalha, cortante, branca, de aço polido, dava sempre um certo sangue e uma certa violencia ás afirmações. Hoje, o meu barbeiro, é monarquico, pode ser bolchevista, imperialista até, tudo, menos republicano. Se o fôsse, estaria dentro da legalidade e a má lingua acabava. Ora, pois, o que torna a vida de barbeiro interessante é meter a navalha onde é preciso, por vezes na cara do freguês.

Mesmo a loja, com calendarios, figuras coloridas de «misses» inglesas oferecendo bolachas, aqueles lustres de cristal, onde a luz se perdia bebada de côr, já não existe. Hoje só ha salões. Exilados os retratos de França Borges e Bernardino Machado, o espelho desceu até ao roda-pé, o lavabo amplificou-se, a cadeira teve molas, girou numa rotação de 180 graus.

Sou deste seculo, em idade, não em literatura.

Lembro-me do cabelinho clamistrado de pomada por quatro vintens, a barba a meio tostão em Lisboa e a trinta réis em Cacilhas; dos perfumes violentos, dos cosmeticos insuportaveis, da ausencia das *manicures* e dos Almeidas engraxadores. O tempo destruiu todas estas auzanças. O barbeiro tem hoje a sua opinião guardada na caixa do oficio e, se a manifesta, lembra-se sempre do que peior ainda está para vir. Isto, de resto, é a filosofia de toda a gente.

* * *

Aberto o prologo, sem licença do meu barbeiro, imaginem vocês que ele, o sr. Augusto, circunvagou o olhar circunspecto e, de navalha já amolada, confiou-me os seus segredos respeitantes ao aumento de barbas e cortes de cabelo que se projecta. Depois, o seu olhar incidiu sobre o espelho e, ao vêr-me sereno, trouxe-me a navalha para a cara e muito baixo, devagar, ao ouvido, ciciou:

—Eu não concordo com o aumento...

—Sim! E' de espantar! Mas você não quere ganhar mais...

—Eu quero. Toda a gente quere! Mas o aumento não toca aos profissionais da arte...

—O que entende você por arte de barbear e pentear...

Ele definiu:

— Nem toda a mão é leve. Deve-se tornar a mão espiritual, impalpavel, de tal maneira incorporea, que a materia não a sinta...

— Bravo!

Tinhamos já á face direita limpa. A navalha roçava-nos agora pelo queixo. Decidi profundar o pensamento do sr. Augusto:

— A que atribue você o aumento...

— A um ideal!

— ... Material?

— Infelizmente, articulou com voz cava. Infelizmente, repetiu, elevando a voz, sem ser senhor da sua emoção. Os barbeiros estabelecidos não fogem á regra geral do tempo...

— Uma regra num país que, de regras, só teve o dr. João das Regras, é forte! Concorde, Augusto, em nome da navalha. Detenha-se! Não minta!

Augusto deu a sua biografia:

—Nasci longe de Lisboa... Tenho trinta anos de oficio...

—Eu calculo; eu sei; sabemos nós todos a sua vida, quando você livremente falava, dez anos atraz...

—Sigo então. Se o dono da mercearia quere enriquecer, porque rasão não ha-de enriquecer o da barbearia? E' este o juizo que o meu patrão deve fazer.

—Logo o novo aumento não obedece a uma reclamação vossa.

—Não! Nós, os oficiais, de resto, não pedimos nada... Eles é que pediram...

—Como é que o meu amigo classifica o trabalho produzido?

Iamos ouvir uma boa. Já o sabiamos.

—Industria!

—Excelente industria. Até ha quatro anos as barbearias eram pobres. Agora fazem comercio: tabaco e elixires, perfumes e garrafaria com aromas...

—Quere dizer, os lucros multiplicaram-se...

—O senhor anda sempre perto da razão! Qualquer dono de barbearia tem o direito de aperfeiçoar o trabalho, dar-lhe higiene, aumentar portanto os preços das barbas e dos cortes de cabelo. S'tá bem! Valorizo a sua opinião com o meu apoio. Agora o que não tem é o direito de querer que os seus colegas lhe sigam o exemplo...

—Em questões de preço só, pois não é assim?

—Assim, assim mesmo... Com o novo aumento uma casa, que tenha cinco oficiais, pode ter de lucro por dia, limpos, cincoenta escudos...

—E' agradavel... Mas todas as casas vão aumentar, Augusto?

—Creio que não!...

—Preguntando ao oficial se recebe mais a resposta é contraria e o freguês compra a *Gilletezinha*...

—Uma historia para fechar, meu excelentissimo amigo... Quere pó de arroz? Fricção no cabelo? Não?... Bem se vê que não está a par das exigencias do seculo... Uma historia...

—Curta...

—Duma vez, dois espanhois estabeleceram-se na calçada do Carmo. Isto no tempo em que barba e cabelo custavam dois tostões... Sabe quanto levavam os dois espanhois? Quatro vintens, e ainda ganhavam... Estão ricos os espanhois... A loja chegou a ter vinte e um oficiais, tantos eram os fregueses... Já vê...

—Que a barbearia dá; que os donos querem aumentar e que vocês não ganham mais por isso... E cá a casa?—disse, piscando-lhe o olho...

—Está a ver em que param as modas... Mas parece-me que o dono não obedece á Associação,.. Barbinha fresca e pelo mesmo preço!

POLITEAMA
Telef. N. 3028 Ás 21,30
Quinta-feira, 27
Regresso da Companhia
Amelia Rey Colaço -- Robles Monteiro
e continuação de represêntações de
A RIVAL

MATERIAL ELECTRICO
Aos preços mais vantajosos do mercado
TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.
FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.
CABO VULCANISADO, de 50 sqmm.
TODO O MATERIAL para Instalações Electricas
RAUL VIEIRA, L.DA — R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

Os Teatros

Georgina Cordeiro

O importante diario fluminense «A Tribuna», na sua critica á peça «A oitava mulher do Barba Azul», que se representou com grande agrado no Teatro Palace, do Rio de Janeiro, pela companhia Lucilia Simões, refere-se com palavras elogiosas para todos os seus interpretes, entre eles Lucilia e Lucinda Simões, Brunilde Caruson, Erico Braga, Mario Pedro e João Calazans. A' novel actriz Georgina Cordeiro, filha do nosso camarada Augusto Cordeiro, faz uma menção especial, dizendo da joven actriz o seguinte: «Georgina Cordeiro foi uma «miss George» como o autor deveria ter imaginado. Tem uma grande facilidade de expressão, desenha-se muito bem em scena, e deu ao papel a desenvoltura que o mesmo exige. Joven como é, poderá, se quizer, ir muito longe na arte que abraçou.»

Recita de autor

Como ontem dissémos, o espectaculo desta noite no S. Luiz é dedicado a André Brun, o espirituoso escritor que, com a sua brilhante fantasia «A revista de Praxedes», conquistou um novo e assinalado triunfo, a juntar aos muitos que tem obtido, como escritor teatral, dos mais festejados e queridos do publico.

Atrás do reposteiro

Na peça «Aventuras de Rafael», com que a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha inaugura a sua temporada no dia 1 de Agosto no teatro de S. Carlos, entram os seguintes artistas: Berta de Bivar, Maria Pinto, Celeste Leitão, Berta de Albuquerque, Maria Emilia, Maria Prata Joaquim Prata, Antonio Palma, Pestana de Amorim e Vital dos Santos.

—No teatro Maria Vitoria, a seguir á revista «Lua Nova», em pleno successo, far-se-ha «reprise» de «A Espiga».

—Está em Lisboa o «costumier» portuense Jaime Valverde».

—Continúa doente o ilustre actor Joaquim Costa.

— Proseguem activamente no teatro Chiado Terrasse os ensaios da revista «Trólaró». A' actriz Adelina Fernandes foram distribuidos os papeis de «Guitarra Portuguesa», «Menina do cão», «Barrabás», e «Gigolette».

O «compère» é feito pelo actor Jaime Zenoglio que ainda recentemente, no numero «O Solitario», provou ser um artista de excepcionais recursos.

— Na peça «As duas garotas de Paris», de Eduardo Schwalbach, o papel de «Ginete» vai ser desempenhado por Iréne Grave; o de «Gaby» pela actrizinha Arlette Soares, e o «Tio Mateus», pelo actor Joaquim Costa.

POLITEAMA Quinta-feira 27
— Regresso —
da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e continuação de representações de
A RIVAL

No Teatro Chiado Terrasse

O novo quadro «Romarias» e a actriz Adelina Fernandes

Adelina Fernandes, a insinuante actriz que o nosso publico tanto aprecia e estima, tem no novo e sensacional quadro «Romarias», com que foi ampliada a revista «Tiro ao Alvo», em scena no Teatro Chiado Terrasse, dois numeros que o publico aplaude calorosamente. «O Fado das Romarias» é cantado por Adelina Fernandes com toda a sua grande alma de artista e os «Conversados», com o actor João Silva, é um dueto encantador que os distintos artistas interpretam primorosamente.

Julieta Rodrigues, uma das nossas mais gentis artistas e estrelas de revista, tem tambem neste quadro um numero precioso «A promessa» que a interessante canta com a sua vivacidade e alegria que lhe são peculiares.

Julieta Rodrigues faz a sua festa artistica na noite de quarta-feira, 26, com a primeira representação do novo quadro «A Bernarda» com que vai ser ampliada a celeberrima revista «Tiro ao Alvo».

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

TEATRO SÃO LUIZ

Telef. C. 224—HOJE—ás 9 1|2

Recita do autor

ANDRÉ BRUN

com a sua espirituosissima fantasia de enorme exito

A REVISTA DE PRAXEDES

Noite de alegria e entusiasmo

AVENIDA

Hoje e ámanhã — ULTIMAS

A BISBILHOTEIRA

e o dialogo lirico

Se eu soubera escrever!

Segunda-feira Ultima e definitiva

A maluquinha de Arroios

3.ª feira — Recita de Chaby Pinheiro

O EMIGRADO

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— Preços sem competencia ——

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

UMA ENTREVISTA LITERARIA

O rei D. Sebastião através a lenda e a poesia

Como o sentiu Correia da Costa num poema de ternura e de raça que brevemente virá a lume

Na alma moral da raça o sebastianismo é um tema, por assim dizer, votivo. Deante do retrato de D. Sebastião que está no Museu de Arte Antiga, primeira sala, á esquerda, mão na cinta, galgo heraldico ao lado os olhos dum azul-verde do mar alto, o nosso sonho compreende a quimera, a ambição megalomana do rei que foi menino para a guerra e não voltou ainda. Sabendo dum poema sobre o Rei-Nevôa, o Rei Saudade, o Rei de sempre, «Le roi demain» como lhe chamou D'Anunzio, numa dedicatoria latina a Portugal, procurámos Correia da Costa, seu autor, para nos desvendar a quimera do rei que o seu poema subjectiviza.

Simples apresentação. Correia da Costa, vinte e cinco anos, uma figura normal de lisboeta, um nervoso intenso o dominado sempre.

Sem preambulos, á mesa do café, no «brahaha» fizemos preguntas, colhemos as suas impressões, ditas a correr, naturalmente.

Eis a primeira:

—O que pensa do significado racional do sebastianismo?

—O sebastianismo é a oração mais alta da raça. O rei que foi para a orgia de sangue e sonho, de Alcacer-Kibir, compreendeu superiormente a necessidade do remate heroico do ciclo afirmativo da nacionalidade. Aljubarrota foi o baptismo territorial da nacionalidade. Nun'Alvares é o ultimo cavaleiro da Tavola Redonda lusiada. E' um heroi divinizado. Ele foi o heroismo, o misticismo, o esforço, a lança mais sagrada da grei. As descobertas foram o adeus que as naus deram ás praias. O velho do Restelo, essa admiravel escultura camoneana, é toda a renuncia á gloria e á acção que subsistem ainda em nós.

Depois da lascivia do triunfo a chama que se ergueu tanto em divino esforço e gloria tornou-se debil, tendeu para a morte. E Dom Sebastião, o donzel loiro do quadro de Cristovam de Figueiredo, de mão encostada ao dorso elegante e senhoril e afagando um galgo heraldico, foi levar a raça toda em parada, cavaleiros, lanças e guitarras, para esse tapete de agonia e sonho fenecido que foi a batalha, tropel de sonhos fenecidos, galope de quimeras mortas num instante. A batalha de Alcacer-Kibir subjectivamente é todo o sonho de quimera da gloria que se desfaz em nossas mãos. Tudo que é esperança, desejo de além, sonho esperado, resa votiva, é sebastianismo, é o desejo de pôr no nosso trono de tentação ou de quimera, o nosso desejo mais alto.

Em sintese—o sebastianismo é o adeus que a saudade dá á esperança ou é a mortalha que a saudade dá á desilusão. E no oratorio da alma o rei é a imagem mais feita de ternura, de esvelteza, de compreensão divina.

E o seu poema «D. Sebastião» como o realizou? Quais os seus objectivos?

—Eu lanço o meu poema, que é um grito de gloria que eu oiço todos os dias sonambulamente, como uma certeza. Nunca, em toda a minha existencia de vinte e quatro anos, eu fui tão crente em mim mesmo.

Um poema que eu escrevi em tantas noites de febre e lagrimas, de tortura e enlevo de sofrimento e extase, não pode morrer, há-de viver sempre, há-de subir sempre. Crêr é saber vencer. E eu creio superiormente em mim. Orgulho vão, vaidade inutil?

—Não! Mil vezes não. Apenas compreensão do meu sonho e depois a certeza em mim mesmo. Ah! tanta noite, tanta noite em labareda, com a alma acesa de esperança!

Foi assim á lareira do meu sonho que eu descobri o meu «D. Sebastião», onde passam o rei, as naus que levavam lanças e guitarras, a seda dos donzeis, onde passam a batalha, o rei morto, o campo santo da batalha e depois as naus viuvas que trouxeram á raça a sua maior saudade, a sua unica saudade — «D. Sebastião».

—E' então um poema de ternura e de raça.

—Dou-o a Portugal e ao sonho luziada da nossa alma, como quem dá uma benção, como quem dá a vida inteira em holocausto.

Pausa. Alguns instantes de silencio. Outra pregunta:

—E qual a sua obra a realizar ou realizada? Atalhámos com curiosidade.

—Ah! meu amigo, eu não tenho um momento de descanso. Escrevo tanto, rasgo tanto!... Olhe, ficou-me de tanto sonho sabe o quê? Um poema de renuncia e de dôr. «Nirvana». Uma elegia panteista, toda vestida de saudade e de infancia. «A ultima Coimbra» que deve vir breve na «Contemporanea».

—Tem mais algum livro?

—Dois livros de prosa, um sobre a alma moral e a indumentaria regional do Ribatejo, essa divina terra de planura e de tristeza, contos, manchas, impressões, e um livro de ensaios criticos a Fialho, Eça, Aquilino, Vila-Moura, alguns novos e sobretudo sobre João de Castro, esse admiravel talento creador da *Rainha Santa* e da *Horda*, e que é dos mais divinos realizadores do alto pensamento luziada, Americo Durão e Mario Beirão, das mais altas figuras liricas da nossa literatura e herdeiros mais novos da ternura amorosa de Camões...

E agora dois livros em sonho — um livro de memorias sobre a gente do meu tempo, á maneira de Raul Brandão e um romance que eu desejava que fosse os *Maias* da minha epoca. Mas creio que não os realizarei.

—Porquê?

—A epoca é já egoista de mais para rezar a beleza, para crear a beleza!...

«O artista em Portugal é um «fala-só» como o disse Afonso Lopes Vieira. Quem compreende, quem respeita o artista entre nós? O artista que cria, que realiza a beleza, que sonha a creação do seu sonho mistico ou ardente, extatico ou dominador, rebelde ou triste, o artista que é «médium» do mundo e da vida, quem o compreende?

«Quem compreende a nossa mocidade supliciada, morta pelo egoismo do seculo XX, morta pela rude vida egoista contemporanea? O artista é um naufrago no oceano da indiferença. E' um crepusculo no meio dia fulgente da vida.

«Ah! mas é preciso renascer, é preciso acreditar no triunfo, realizá-lo sempre.

«A manhã de nevoa chegou á raça. Eu trouxe a alma do Rei D. Sebastião pela minha mão direita.

«Desde que eu publique em breve o meu poema, Portugal aumentará em gloria, Portugal será maior. Não é o meu orgulho que fala... E' a raça que fala por mim, transmigradamente. De que serve o orgulho, a vaidade!...

«Não, não, não é por orgulho que eu falo, assim...

«Falo assim, creia-o sempre, cheio de tristeza, cheio de ternura triste, mas cheio de confiança! A tristeza que têm, que têm sempre os fortes, os que confiam.

«Viver bem a vida é sabê-la sofrer ininterruptamente. Trago pela minha mão essa saudade, trago pela minha mão o rei á raça. Eis o meu sonho realizado!...

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

Telefone C. 3033 — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO SALÃO FOZ

A'manhã — DOMINGO
Um só espectaculo ás 9 1|2 da noite — Estreia do actor ALBERTO GHIRA

Primeira representação
da revista, original de Antonio Torres, Francisco Campos e Fernando Ferreira, musica original e coordenada de Alves Coelho, Vasco de Macedo e Serra e Moura.

BOAS FESTAS

interpretada por toda a
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Scenarios de Salvador & Mergulhão (apoteose), Renda, Serra & Amancio, José de Almeida, Rogerio Machado, Joaquim Silva e Raul Duarte (estreiante) — Guarda-roupa do professor Castelo Branco — Ensceneação de Alberto Ghira — **Bilhetes á venda**

PROGRAMA NOVO
NO CINEMA CONDES

O novo programa do Cinema Condes pela criteriosa e variada escolha dos seus «films» é de molde a agradar aos mais exigentes. Temos, por exemplo, uma estreia, o «Jornal do Condes, n.º 124», e a repetição da estreia de ontem «O cumprimento do negro», em 5 partes, magistral interpretação do grande actor Tom Moore. «Os Três Mosqueteiros», extraido da imortal obra-prima de Alexandre Dumas (pai), está constituindo o maior exito dos ultimos tempos no seu 6.º capitulo, e a engraçadissima comedia «Um rapaz endiabrado» continua tambem a mostrar-nos as acrobacias disparatadas do já celebre e popular «Pancudo».

COLISEU DOS RECREIOS

A estreia da magnifica opereta, de Léon Bard, «A Rainha do Fonografo»

É hoje que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a estreia da magnafica opereta, de Léon Bard, *A Rainha do Fonografo* cuja musica é lindissima. Estando os principais papeis a cargo dos primeiros artistas da companhia Pancani que tanto sucesso tem obtido, é licito esperar que a nova peça conquiste o agrado do publico não só pela forma correctissima como é desempenhada, como ainda pelo seu deslumbrante scenario e pelo luxuoso guarda-roupa.

Ontem, como estava anunciado, representou-se *A Princesa das Czardas* em que os notaveis artistas Dora Domar, Dora Théor, Borghese, Gianni e outros obtiveram, como das outras vezes que esta peça tem sido representada, o mais formidavel sucesso.

Brevemente realizar-se-ha a estreia da magnifica opereta *Madame Thèbe*.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ASSINATURAS DE VERÃO
DO
«DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços:	10 dias	Esc. 1$00
	20 »	» 2$00
	30 »	» 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

AOS CAPITALISTAS

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES encarrega-se da colocação de capitais com garantia, e sem encargo algum para o capitalista.

Calçada do Sacramento, 14, 1.º

O "Diario de Lisboa" no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

A APOTEOSE DA

COMO S. PAULO GLOR

As visitas, as fest

GAGO COUTINHO NA
EXPÕE O SEU METODO

Na Penitenciaria --- Cidadã
S. Paulo --- O presidente c

No Rio de Janeiro — Durante a visita ao Pão de Açucar

S. Paulo ... Julho.—S. Paulo tem um estabelecimento scientifico como não ha igual em nenhuma outra parte do mundo.

Os paulistanos orgulham-se—e, em boa verdade, o seu orgulho é justificado—de possuir o Instituto Butantan, que tem uma riquissima colecção de cobras e serpentes, e onde se preparam os antidotos contra a mordedura de todas as cobras venenosas que povoam as florestas do Brasil.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral visitaram ha dias o famoso Instituto, que o seu director, amavelmente, franqueou aos hospedes de S. Paulo.

A visita foi demorada e minuciosa. Em todas as dependencias do estabelecimento modelar os aviadores portugueses ouviram as amaveis explicações do dr. Krause sôbre a preparação do sôro e a maneira simples de evitar a morte produzida pela mordedura de dezenas de cobras venenosas.

Para exemplo da rapidez fulminante com que um determinado veneno produz a morte, o dr. Krause sacrificou um pombo inocente, que em menos de trinta segundos bateu as azas e caíu estonteado sôbre o marmore da mesa de experiencias, morrendo dali a pouco com uma resignação cristã e com a estoica serenidade de um justo.

Bom Deus! para que a sciencia frutifique e dê bons resultados, é necessario que o egoismo humano lhe sacrifique estes animaisinhos inocentes...

O dr. Krause quiz ainda mostrar aos visitantes a maneira simples de extraír o veneno das glandulas homicidas duma cobra e escolheu a jararaca para exemplo.

Ao mesmo tempo que apertava com os dedos o pescoço da cobra, ia explicando que o veneno só produz o efeito indesejavel quando é injectado e entra na circulação do sangue.—Não há perigo absolutamente nenhum em beber duas ou três gotas do liquido venenoso, desde que não exista qualquer ferida no estomago.

O almirante Gago Coutinho não resistiu á tentação de fazer uma *blague:*

—Pelo contrario até deve auxiliar a digestão...

O dr. Krause riu da *blague* do almirante e passou a exemplificar com a cobra cascavel que em menos de dez segundos deitou fora todo o veneno que tinha nas glandulas. No serpentario, uma cobra coral, toda listrada de varias côres, estendeu sobre a relva o arco-iris da sua pele e caíu em extasi, durante alguns minutos, diante do ruido caracteristic produzido pela cauda da cascavel.

Outras cobras enroscaram-se, com uma indolencia oriental, dentro da toca, e uma serpente rastejou até tocar com a lingua bi-partida o anel de agua que circunda o serpentario.

Era a hora do banho e estas cobras têm o culto fervoroso da higiene. Sempre são animais que mudam de camisa não sei quanta. vezes por ano...

* * *

No regresso do Instituto Butantan a população do suburbio de Pinheiros, onde resi dem muitos operarios portugueses, recebe os aviadores carinhosamente, fazendo-lhe uma entusiastica manifestação de simpatia.

No Rio de Janeiro — Sacadu Leme e (

Velhinhas, que sairam de Portugal con três e quatro anos de idade, abraçaram-se a chorar ao almirante Gago Coutinho e ao comandante Sacadura Cabral.

As crianças da escola formaram alas e entoaram em côro a «Portuguesa». A professora chorava como a mais novinha das suas alunas.

Foi uma tocante manifestação da alma popular, que por toda a parte tem acompanhad os aviadores com uma ternura inexcedivel comovente.

* * *

Gago Coutinho aproveitou ha dias mei hora de descanso, extra-programa, para visitar a Escola Potitecnica.

Um dos professores foi condiscipulo d almirante, no tempo em que os dois frequentaram a Politecnica de Lisboa.

Gago Coutinho, a pedido do director d Escola, pegou num giz e explicou rapidamente o seu metodo de navegação aerea.

O quadro preto encheu-se de calculos figuras geometricas em menos tempo do qu leva a contar.

—Como vêem, dizia o comandante, é tud

No Rio de Janeiro — Aguardando junto do «hangar» a chegada do «Farey 17»

ÇAÇA PORTUGUESA

IFICOU OS AVIADORES

s e as homenagens

ESCOLA POLITECNICA DE NAVEGAÇÃO AEREA

cariocas e proprietarios em Estado recebe os aviadores

bral, arcebispo D. Sebastião Coutinho

muito simples... A unica dificuldade, se assim lhe podemos chamar, consiste no trabalho preparatorio. Uma vez no ar, lanço uma boia de fumo, calculo a medida do angulo produzido pela direcção do aparelho com a linha da boia e tenho assim o abatimento. Não ha nada mais simples... E' o ovo de Colombo...

E desceu do estrado, modestamente, como um professor que acaba de fazer a sua prelecção.

Os alunos ficaram sabendo, em menos de cinco minutos, como se fez a travessia aérea do Atlantico.

* * *

Os aviadores visitaram ha dias a Penitenciaria de S. Paulo, outro estabelecimento modelar, onde cada preso vive na sua cela, tal qual como um frade no seu convento.

Na esplanada, os presos executaram maravilhosamente um programa completo de gi nastica, revelando em tudo uma disciplina que deve ser um esplendido meio de regeneração.

Ao som duma banda de musica, os sentenciados, cada um com a sua bandeirinha verde ou encarnada, formaram rapidamente a bandeira portuguesa, que foi saudada pela marcha de continencia.

Ao centro da esplanada, como por encan o, ergueu-se um poste de madeira, tendo ao alto uma aguia com a flamula de Cristo dependurada do bico.

No plinto daquele monumento original, três palavras apenas: *Homenagem dos sentenciados.*

Quando os visitantes atravessaram um extenso corredor, que tem de um lado e de outro as celas dos presos, uma voz arripiante, como um dobre de finados ouviu-se por entre as grades duma cela:

—Abram, senhores! Abram por dois minutos, que eu quero fazer uma saudação á Patria gloriosa dos meus avós!

E' um advogado que endoideceu na prisão. A sua voz lamentosa, que tinha uma estranha sedução, ouviu-se ainda até ao fim do corredor:

—Abram, senhores! Abram por dois minutos!

* * *

No almoço oferecido aos aviadores pela firma Garcia da Silva & C.ª, no Jardim da Europa, Gago Coutinho e Sacadura Cabral receberam cada um seu lote de terreno para mandar construir um palacete, quando muito bem entenderem e estiverem dispostos a residir em S. Paulo.

No Rio de Janeiro — Grupos tirados depois da missa campal

A escritura foi assinada, com as formalidades legais, diante de todos os presentes e por ela ficam o contra-almirante Carlos Viegas Gago Coutinho e o capitão de fragata Artur Freire de Sacadura Cabral legitimos proprietarios de dois magnificos lotes de terreno, no valor de 23 contos, no Jardim da Europa, na rua Portugal.

O almirante Gago Coutinho:

—A minha pena toda é não poder levar isto para Lisboa...

* * *

O dr. Washington Luiz, presidente do Estado de S. Paulo, recebeu os aviadores em audiencia especial, no palacio do governo.

Durante alguns minutos conversaram protocolarmente sobre a travessia e a situação da colonia portuguesa no Brasil.

O dr. Washington Luiz, que mostrou o maior entusiasmo pelo audacioso feito dos nossos aviadores, disse que tinha um grande orgulho em descender de portugueses.

— A minha avó paterna é trasmontana e meu avô nasceu na provincia do Minho. Já vêem como sou, por descendencia, amigo dos portugueses.

Teve outra frase:

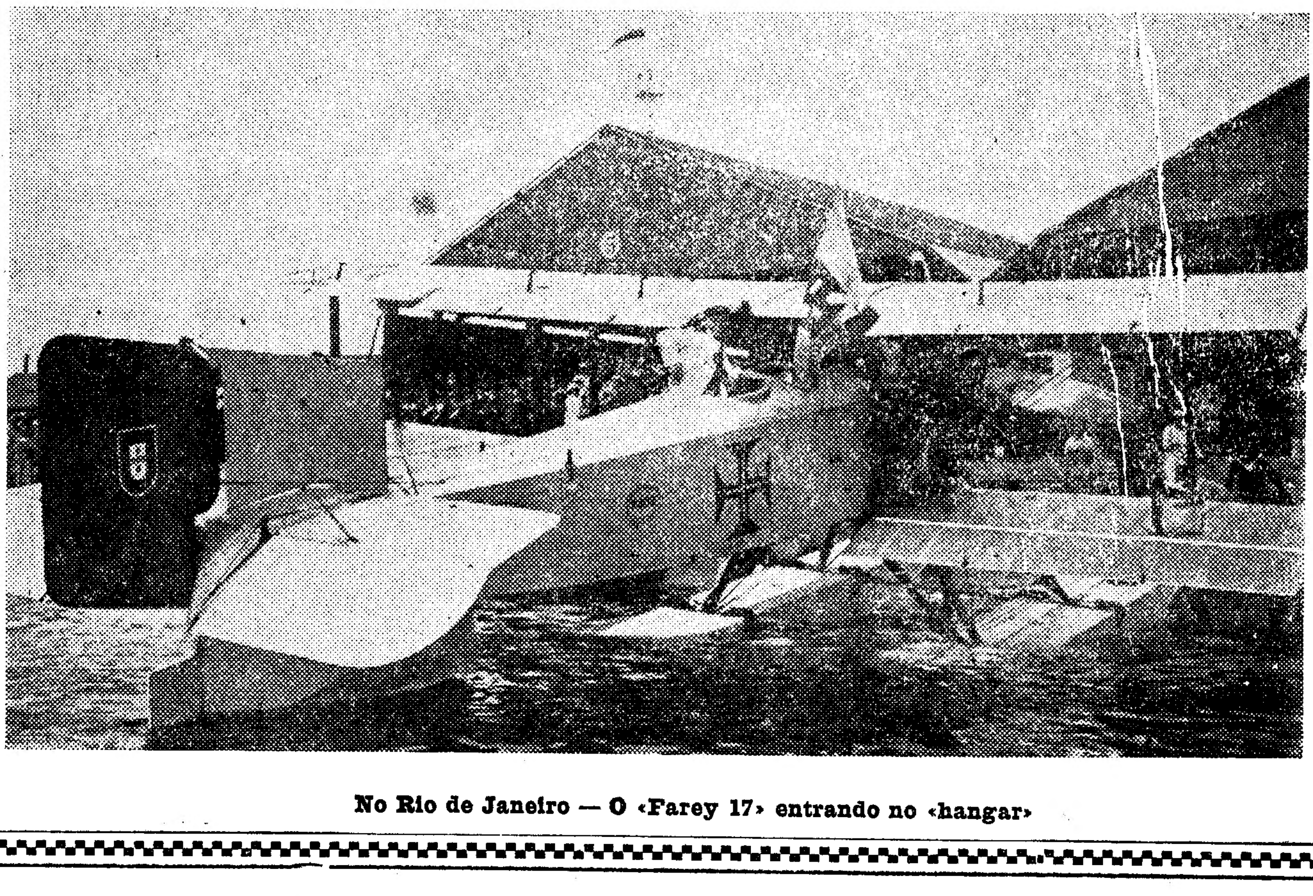
— No Brasil só são estrangeiros os portugueses que querem ser estrangeiros.

E acrescentou:

— E' interessante constatar que, se ha jacobinos no Brasil, são na sua maioria filhos de portugueses, nascidos em territorio brasileiro.

O dr. Washington Luís trocou ainda algumas impressões com os aviadores, acompanhando-os até á porta da sala onde se realizou a audiencia.

Norberto Lopes
(Nosso enviado es



No Rio de Janeiro — O «Farey 17» entrando no «hangar»

ABEL NATAL

ROCIO, 3, 3.º—LISBOA

TEM PREDIOS, quintas, casais, moradias, chalets, vivendas, solares e palacios, livres de encargos, com grandes rendimentos e vagos, para vender em Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Aveiro, Abrantes, Covilhã, Viseu, etc., etc. A unica casa que em todo o país promove vendas com a maior rapidez e trata das escrituras. Tem pessoal habilitadissimo e agentes em todas as cidades. Tambem promove leilões rapidos e sem encargos para os seus ex.mos clientes, em qualquer genero e local. Faz colocações de capitais s]hipotecas de predios com solidas garantias e sem embargos. Encarrega-se de receber rendas e outras importancias, mesmo incobraveis. Tambem administra e arrenda propriedades garantindo o maior rendimento. Compra propriedades em toda a parte. Tem estabelecimentos e casas para alugar e trespassar. Coloca qualquer produto no mercado nacional ou estrangeiro, mediante pequena comissão e faz a sua maior propaganda. Muita seriedade em todas as transacções. Referencias bancarias em Lisboa, Porto, Coimbra, Viana, Faro, Elvas, Covilhã, Bragança, etc., etc., etc.

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explêndido brilho, sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes

NÃO É INFLAMAVEL NEM VAI AO LUME

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

Á VENDA NAS SEGUINTES CASAS

DROGARIA SILVA & NEVES, Rua da Prata, 131 — LOPES & RODRIGUES, Rua de S. Domingos á Lapa — MANUEL A. F. CALADO e C.ª L.da, L. do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, R. Garrett

DEPOSITO UNICO—Fabrica de moveis ingleses e americanos

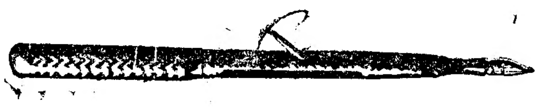
Gil Dias d'Assumpção

RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 Telefone 1884

10:000 PALAVRAS

sem meter tinta, só escreve quem usa a nossa caneta de enchimento automatico

"TRIUNFO,,



Não suja, não entorna, nem deita borrões

PREÇO 20$00

Depositarios exclusivos

Papelaria da Moda

167, R. DO OURO, 173

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

CARPINTARIA MECANICA

DE

FERREIRA ANTUNES, LIMITADA

JUNTO Á ESTAÇÃO DE LEIRIA

Escritorio em Lisboa: Rua Nova do Almada, 95, 2.º

Telefone C. 2448 — Telegramas SENUTNA

Execução perfeita de todo o genero de trabalho de carpintaria, marcenaria e caixotaria
Portas, janelas, caixilhos, persianas, soalhos, parquets e molduras
Madeiramento de armar e desarmar
Casas desmontaveis para o ultramar
Armações para estabelecimentos e escritorios, escadas, portões
Madeiras aparelhadas para construções

Fonsecas, Santos & Vianna

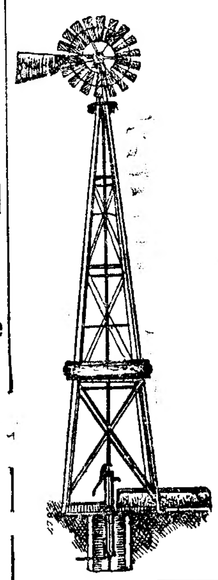
BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.º 12

(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449 / gramas **AEROMOTOR**

MIGUEL DA CRUZ

FALECEU

Emilia Freire da Cruz, Manuel Freire da Cruz e esposa, José Freire da Cruz, esposa e filhos, Abilio Freire da Cruz, esposa e filhos participam ás pessoas das suas relações o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô, realisando-se o seu funeral ámanhã, 23, no cemiterio do Alto de S. João, ás 17,30.

SOLANO

O MELHOR PRODUTO PARA LIMPAR METAIS

Vende-se em toda a parte

DEPOSITARIOS

Figueiredo & Telles L.da

Rua Alves Correia, 45, 1.º - LISBOA

TELEFONES { 3156 / 3697 } NORTE

BOAS MOBILIAS

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

ABERTURA duma nova secção para venda directa ao publico pelo proprio fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de magnificas mobilias em todos os generos, o que se fabrica de melhor e mais confortavel desde o mais modesto ao luxuoso.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Exposição permanente para vendas directas por preços do fabricante sem receio de confronto nem competencia.

Rua do Desterro, 17 a 29

OURO

e PRATA muito mais **BARATO**

e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos
Grande sortido

Só no CORREIA, MOURA & PIMENTA, L.A

Rua de S. Paulo, 186

(Proximo á Casa da Moeda)

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A situação financeira da Alemanha

Porque baixou o marco

governo e os particulares alemães favorecem-na, provocando a anarquia economica da Europa

PARIS, 22.

Continuação da nota do sr. Poincaré. O overno e os particulares alemães favorecem a ueda do marco, o que permite á Alemanha oncorrer com as industrias estrangeiras e relta do abaixamento geral do mercado dos mbios, verdadeira anarquia economica na uropa. Importa, pois, que a comissão das reparações acentue sobre as finanças alemãs o *ntrôle*, que só será eficaz quando o «comité» s garantias transportar a sua acção para erlim.

A comissão das reparações deve tambem alizar sob a forma de penhores precisos o ivilegio que o tratado dá aos aliados com speito aos bens do Reich. O sr. Poincaré é parecer que a moratoria deve abranger, ando muito, os dois proximos vencimentos 15 de agosto e 15 de setembro, prazo este e permitiria as reformos financeiras e a toada dos penhores.

Uma nova moratoria ficaria subordinada providencias tomadas. Se passasse esse azo sem a Alemanha cumprir as novas conções que se fixassem, então a comissão das parações tomaria nota da falta voluntaria e aliados avisá-la-iam de que iam tomar nções ou colectiva ou respectivamente.— .)

A revolta irlandesa

Limerick foi bombardeada

DUBLIN, 22

As tropas nacionais ocupam o centro de aterford e os irregulares vão retirando para sul. Os nacionais bombardearam Limerick e maram a cidade.—(H.)

A peste em Praga

Socorros para a fronteira russa

PRAGA, 22

Deram-se varios casos de peste proventes de Bessarabia.

Foram enviados para a fronteira russa imrtantes socorros medicos.—(L. A.)

MARCELO ALVEAR

LONDRES, 22

O presidente Alvear foi condecorado com gran-cruz de cavaleiro do Imperio Britani- —(L. A.)

Uma colisão na Mancha

LONDRES, 22

Na Mancha houve uma grave colisão endois «steamers», ignorando-se ainda pornores.—(L. A.)

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

AS RELAÇÕES FRANCO-ALEMÃS

Não podem ser reatadas emquanto não terminar a ocupação do Reno

A opinião do professor H. Delbruck

O professor Hans Delbruck, antigo deputado ao Reichstag, e das raras individualidades que neste momento podem falar com autoridade e com independencia, da vida alemã, que ele conhece, mercê de mais de um quarto de seculo de observação e de estudo, foi entrevistado em Berlim por Henri Hertz, enviado especial do «Excelsior», de Paris.

Hans Delbruck, ao ser-lhe pedida pelo jornalista a sua opinião sobre a situação mundial e particularmente sobre a maneira de se melhorarem as relações entre a França e a Alemanha, teve esta frase, que dá bem a nota do estado d'alma dos alemães:

— Estou quasi certo de que nenhum jornal francês publicará o que a tal respeito se me oferece dizer-lhe.

O jornalista insistiu, porém; afirmou que a França o que quere é conhecer bem a situação para proceder como o interesse de todos o exigir. E então, o notavel professor fez as seguintes declarações que vale a pena registar:

* * *

Creio que ha um caminho para se chegar ao desejado melhoramento das relações franco-alemãs; e esse pode ser tomado desde que o povo francês a isso se resolva.

A conduta da França para com a Alemanha é determinada por três motivos:

1.º—O rancor e o desejo de vingança suscitados pelos sofrimentos terriveis que, na opinião dos franceses, foram infligidos ao seu país por culpa dos alemães como instigadores da guerra mundial.

2.º — O desejo de reparar a ruina financeira e a situação economica da França por meio dos pagamentos impostos á Alemanha.

3.º — O receio duma *révanche* alemã e, portanto, duma nova guerra.

Ora, se a França se decidisse a abandonar o primeiro destes motivos, por si mesma encontraria logo a maneira de satisfazer os outros dois.

* * *

É absolutamente impossivel que a França, mesmo aliada á Inglaterra, possa ter um povo como o alemão sob um *contrôle* militar, e possa reduzi-lo á impotencia. Depois, os meios de que a França se serve actualmente, para conseguir o seu fim, são de todo inuteis e desnecessarios.

A Alemanha não está em condições de se meter em nova guerra; e, se um dia se dispuzesse a isso, antes dela ter reunido um exercito, estariam em Berlim os franceses, com os polacos e os tchecos. Para o futuro, tambem essas medidas são ineficazes, porque, cedo ou tarde, há de chegar, para a Alemanha, a hora de se desembaraçar de todos os entraves e tornar-se outra vez forte como era.

Para prevenir, no futuro, uma guerra de «revanche» ha apenas um meio: fortalecer na Alemanha o partido que lhe é contrario; e isso depende da França.

A França quere, consequentemente, garantir a tranquilidade do seu porvir? Pois consegui-lo-ha desde que deixe de oprimir e de ofender o povo alemão.

* * *

E se me preguntarem como pode a França haver o «quantum» das reparações a que tem direito, sem que, por isso, o povo alemão se julgue oprimido, responderei que pode fazê-lo e que o fará desde que renuncie a ocupar os países renanos,

As guarnições militares — todos o sabem — custam tão caras na Renania, que os pagamentos da Alemanha são ali absorvidos em grande parte. O mais humilde escriba das tropas de ocupação inglesa percebe, no estado actual da divisa alemã, tanto como o presidente da Republica. Se se economizasse essa despesa, só ganhariam com isso as reparações.

Depois, é um erro julgar-se que a ocupação do Rheno é uma garantia de que a Alemanha pagará o que deve.

Pelo contrario, o que poderia representar essa garantia era o facto de os aliados deixarem os países renanos sob a reserva de que voltariam ali logo que a Alemanha deixasse de respeitar os seus compromissos.

* * *

Em conclusão: se as finanças e os impostos franceses estão sobremaneira agravados é porque a França mantem encargos militares excessivos e porque os pagamentos alemães são absorvidos pelas guarnições renanas.

Para que os dois países possam voltar a entender-se, é preciso, emfim, que a ocupação do Rheno acabe o mais cedo possivel.

O pedido de moratoria

Segundo o sr. Poincaré, a queda do marco não foi determinada pelos pagamentos das reparações

PARIS, 22.

O sr. Poincaré dirigiu ao sr. Dubois, presidente da comissão das reparações, uma nota refutando a argumentação alemã que motivou o pedido de moratoria de 12 do corrente. Nessa nota explica o sr. Poincaré que a queda do marco não foi determinada pelos pagamentos das reparações, por isso que a queda do marco se acentuou ao passo que diminuiam os pagamentos em especies. A crise financeira alemã é proveniente da insuficiencia da cobrança das receitas, da fraqueza e má recepção dos impostos, da fraqueza das tarifas dos caminhos de ferro e da insuficiencia na redução das despezas, ao mesmo tempo que a Alemanha está realizando obras publicas suntuosas, duplicando as vias ferreas e construindo até linhas estrategicas na Renania.

A circulação fiduciaria era de 32 biliões de marcos em 1 de janeiro de 1919 e de 179 biliões em Junho de 1922. Os capitais alemães vão para o estrangeiro. Convem que a Alemanha baixe a taxa do peneiramento, como tenciona fazer a França.—(H.)

CASINO DA PRAIA

CASCAIS

O melhor casino da linha de Cascais

Rendez-vous elegante

HOJE, sabado, 22 de Julho de 1922

Inauguração da época de verão

Espectaculos cinematograficos, bailes e outras diversões.

Todas as noites

Optimo serviço de bufete e *restaurant*.
Inscrição de socios todos os dias.

Brevemente «matinées» elegantes e esplendidas festas dedicadas á ilustre colonia balnear.

AVISO—Só é permitida a entrada no casino a socios ou pessoas devidamente autorizadas pela gerencia.

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

CAFÉ-RESTAURANT

LUZITANIA

20—AVENIDA CONDE VALBOM—22

Esmerado serviço de cosinha **Variedade de vinhos e licores**

Fornecem-se jantares aos domicilios

Telefone N.º 3.991 *Modicidade de preço*

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

DO BRASIL

A BORDO DO "MASSÍLIA"

chegou hoje a Lisboa, tendo uma carinhosa recepção, o sr. Antonio Vieira Pinto

A bordo do paquete francês *Massília*, chegou hoje a Lisboa o importante banqueiro e nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, que ha algumas semanas partira para o Rio de Janeiro, em companhia do sr. Candido Sotto Mayor.

O *Massília* era aguardado á entrada da barra por um gazolina e dois vapores, conduzindo a ex.ma familia do sr. Vieira Pinto e representantes de varios bancos e do *Diario de Lisboa*.

No mesmo paquete regressaram tambem o nosso amigo sr. dr. Manuel Barbosa e o enviado fotografico especial do *Diario de Lisboa*, sr. Arnaldo Garcez.

A bordo, o sr. Antonio Vieira Pinto recebeu muitos cumprimentos das numerosas pessoas que o aguardavam, entre as quais nos lembra ver as seguintes:

D. Virginia Duff Burnay Pinto e filhas, D. Mariana Pinto Barbosa, D. Maria Burnay Mendonça, Antonio Burnay e esposa, Alfredo Vieira Pinto e esposa, D. Rosalina Marques Pinto, dr. Carlos Barbosa, Agro Ferreira, Joaquim Leitão, Espirito Santo Lima, Alvaro de Mendonça, dr. Frederico Igrejas, dr. Bernardo de Pinho e esposa D. Carolina Vieira Pinho, João Ferreira Marques, José dos Santos Lima, Henrique Ferreira, José Burnay, Antonio Monteiro, Frederico Burnay, João Carvalhosa, Silva Pereira, conselheiro Manuel Augusto da Silva Bruschy, Valerio Vilaça, José Antunes dos Santos, Francisco Soto Mayor, Antonio Leitão, Frederico de Sousa, Antonio Carvalho, Eduardo Silva, Raul Ferreira da Silva, Manuel Granchinho, Humberto Ferro, dr. Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro, Manzoni de Sequeira, Artur Portela, Felix Correia, Miguel Martins, Manuel do Espirito Santo, Luís Saldanha, Carlos Gomes Mendonça Freire, etc., etc.

A repressão do jogo

Um administrador de concelho que se demite

Como os jornais da manhã de hoje noticiaram, o chefe do distrito, acompanhado do tenente Pio e um piquete de policia, procedeu ontem á noite a um assalto a duas casas de jogo existentes em Sintra e que pertencem a uns individuos de nome Ramalho e Manuel Português.

Em consequencia deste facto, o sr. Abel Sebrosa, que exerce naquela vila as funções de administrador de concelho, acaba de pedir a sua demissão.

O MISTERIO DA RUA CIDADE DE CARDIFF

Procurou-nos o guarda 710, da esquadra dos Anjos, que nos declarou ser falso que, ele ou o seu colega 401, tivessem recebido qualquer dinheiro dos donos da casa da rua Cidade de Cardiff, a que nos temos referido, e onde foram, em virtude de uma denuncia, ver do que se tratava, a fim de informarem o seu chefe.

A quem competir

No Aterro, onde se encontram os salvados do incendio do *India*, ha um cheiro pestilencial, nocivo á saude publica. Pedem-se providencias.

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

OBRAS DA CAMARA

O ARCO MARQUEZ DE ALEGRETÉ E A MOURARIA

condenados a desaparecer

O "Diario de Lisboa" ouve o vereador sr. Cesar dos Santos

Avenidas do sonho: a Avenida de Ceuta, a Avenida da India, a Avenida do Oriente

A sala da vereação. Três grandes oleos: Luz Soriano, Rosa Araujo, conde de Valmor. Decoração italiana. 13 fauteuils. Num deles o sr. Cesar dos Santos, vereador socialista. Espirito culto.

As finanças

Os numeros não lhos posso dar; é com o sr. Joaquim Domingues. Digo-lhos por alto, As receitas da Camara, que quando nós tomámos conta disto, andavam por 3.000 contos, subiram agora a 14.000. E' ainda pouco, mas é alguma coisa.

—«Deficit?»

—Não ha «deficits», como sabe. Receita para despesa. E' do Codigo Administrativo. Por isso, meu caro, nós não podemos fazer nada, dar um passo, refazer um projecto A verba do pessoal leva grande parte das receitas.

—Mas...

—Mas...—sei o que você ia dizer.—As vereações nunca actualizaram as receitas. Agora vão aparecer impostos. São impostos longe do que deviam ser. Desta apatia em actualizar receitas, emquanto as despesas cresceram sempre, resultou a dificuldade de caminhar. Só a conservação do que se fez, custa rios de dinheiro.

—Emprestimos?

—Sim. Ha um preparado de 10.000 contos. Falta o *referendum* das juntas de freguezia.

—Para...

—Para credores, satisfazer encargos de pessoal, atender a necessidades urgentes nos bombeiros e nos cemiterios, e alguns melhoramentos. Sobretudo pavimentos das ruas.

—Bem. Mas é ainda pouco.

—Será... Tivemos uma oferta de 2 milhões de dollars...

E acentuando:

—Meu caro: o progresso de uma cidade faz-se com muito dinheiro em tempo normal. Que fará agora, e com o dinheiro desvalorizado. Paris deve ao resto da França milhões e milhões. Mas.. é Paris. Só assim...

O Rocio. — A Mouraria

—Ah! Vai, agora vai.

—Mas tem custado.

—Tem, mas fica bonito. Vocês, os que atacavam o Rocio novo, não tinham razão. Fica desafogado, claro, limpo. Alargam os passeios, acabou a miseria debaixo das arvores. Alguns ilustres nomes já deram a mão á palmatoria. Sômos rotineiros, os municipes.

—E' certo.

—Muito certo. Quando Rosa Araujo fez a Avenida teve de fugir. Nem tem hoje um busto. Tem este retrato e uma rua. Para não ofender o rotineirismo da população, se não tivesse havido energia, ainda hoje tinhamos as cêrcas sujas e o agua-vai...

—Mais obras?

—Que se ha de fazer sem dinheiro? E ha muito a fazer. A cidade alarga-se espantosamente para os lados, e as arterias que despejam os bairros novos não dão vasão. O Arco Marquez de Alegrete, a Mouraria velha, tudo aquilo está condenado.

—Como o Arco de Santo André—pensámos.

—A Baixa é o bico de um funil. Não despeja suficientemente.

As avenidas — As estatuas

— E as grandes arterias?

— Hão de se fazer.

— Mas quando?

— A pouco e pouco. Criando receitas, actualizando impostos. Milagres não se fazem aqui. O emprestimo é para 15 anos. Findo este, ou durante a sua amortização, arranja-se outro.

— A avenida da India?

— E' demorada, e será bela. Ha de-se fazer. A avenida de Ceuta! Que projecto soberbo! Vai de Alcantara a Bemfica. Temos agora o projecto já aprovado, que é magnifico, da avenida que faz do Vale Escuro um eden; do Alto de S. João a Santa Apolonia. Esteve orçada em 700 contos. Hoje...

— 10.000 contos — disseram.

— Sim. Como sabe, ha uma Companhia «Financial» — chamada — que tomou as grandes Avenidas de sua conta. Mas tem havido embargos, dificuldades. A Financial foi levada ao Tribunal. Veremos o que se fará.

— Será essa a Avenida do Oriente?

— E' natural...

— Quando ha eleições camararias?

— Em Novembro.

— V. Ex.ª fica...

— Não. De maneira nenhuma me proporei.

— Camara Democratica?

— Hum! Não sei. Possivelmente, talvez...

— A estatua?

— A do marquês de Pombal, só é com a Camara os fundamentos. Oferecemos essa obra quando se podia fazer. Vamos desistir.

—De modo que adeus estatua a Pombal...

—E tem a Comissão dinheiro para erguer? —preguntou o vereador.

—E a da guerra peninsular?

—E' com o governo.

—E a Avenida do Rato á Estrela?

—Segue, a pouco e pouco.

—E o Parque Eduardo VII?

O ilustre vereador, a tempo e prudentemente, resumiu:

—Tudo se fará por nós ou por outra vereação, havendo dinheiro. Toda a gente exige obras duma Camara que paga 13 vezes mais e cobra menos de 2 vezes e meia. Isto é que tem de se dizer. Lisboa precisa confiar na sua vereação e dar-lhe força. Eis tudo.

A caça aos "zangãos"

Foi hoje enviado para o tribunal das Transgressões, o sr. Joaquim Manoel de Sá, Bairro Catarino, que ha dias foi preso no café Chave de Ouro, por ali estar negociando clandestinamente em cambiais. Averiguou-se que o sr. Sá se achava desempregado ha 4 meses e que tinha sido despedido da casa bancaria Borges & Irmão, por fazer negocios que prejudicavam aquela firma.

CABO VERDE

O DESENVOLVIMENTO

do arquipelago e um pedido do actual governador, que é indeferido pelo ministro

O sr. ministro das Colonias está no proposito de mandar proceder brevemente aos estudos para a realização de uma grande obra de irrigação nas diferentes ilhas de Cabo Verde, a fim de que nelas se possa desenvolver a agricultura, pondo-as ao abrigo das sucessivas crises de alimentação que tantas vidas tem custado aos habitantes da arquipelago.

O governador de Cabo Verde pediu autorização ao sr. ministro das Colonias para só entregar as funções do seu cargo, na ocasião em que ali tocasse o navio que o há-de conduzir á metropole. O pedido não foi atendido, devendo o sr. Dias de Carvalho entregar imediatamente o governo da colonia ao coronel sr. Nunes Pereira.

Casa dos Jornalistas

«Para os fins consignados no artigo 37 dos Estatutos, convoco a assembleia geral da Casa dos Jornalistas a reunir no proximo dia 30, pelas 17 horas, na Universidade Livre, ao Camões.

Lisboa, 22 de Julho de 1922.—O Presidente, *Avelino de Almeida*».

O artigo 37 é o que se refere á apresentação de contas e eleição de corpos gerentes.

O «PEDRO NUNES»

seguiu hoje para o Rio de Janeiro

O transporte de guerra «Pedro Nunes» largou hoje para o Rio de Janeiro, conduzindo pessoal e material para a secção portuguesa na exposição do Rio de Janeiro

O preço do carvão

Alguns carvoeiros estão açambarcando e provocando a escassez de carvão, no intuito de aumentarem o preço desse combustivel.

CAMBIOS

Dia 22

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	—	—
Rio Londres	7 1|4	—
Paris	1$120	1$133
Itália	$618	$629
Bélgica	1$059	1$077
Suiça	2$545	2$585
Espanha	2$069	2$102
Berlim	27	29
Holanda	5$754	5$231
Nova-York	13$280	13$460
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$280	1$350

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Augusto José de Goes

FALECEU

D. Maria da Luz dos Santos Goes, D. Palmira dos Santos Tornelli, e seu marido Julio Tornelli, participam o falecimeuto de seu querido marido e cunhado Augusto José de Goes, e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

Os serviços funebres estão a cargo da antiga agencia Gaspar dos Santos, rua dos Anjos, 117.